



# COLÉGIO EVANGÉLICO ALMEIDA BARROS

Semana 32- conteúdo		Disciplina:		Produção de texto	
Professor(a):	Fabiano Andrade	Data:			
1º ano	Turma:	Única	Turno:	diurno	
Aluno (a):					

## A Arte no Renascimento



Escola de Atenas - afresco, 500 cm x 770 cm, 1509–1511 - Rafael, Palácio Apostólico, Vaticano

Em termos artísticos o Renascimento vai suceder ao Gótico, e como característica principal tem a sua aproximação à Antiguidade. Mas o objetivo do artista renascentista não era de copiar a grandeza e excelência da arte Clássica, mas de igualar essas criações.

Durante este período os artistas (das Belas-Artes) deixam de ser considerados meros artesãos e passam a ser vistos como homens intelectuais. Esta mudança de atitude em relação ao artista levou ao colecionismo de obras de arte, pois tudo que saísse das mãos de um mestre era considerado de grande valor.

Surgem também as oficinas, que posteriormente levarão à criação das academias, e os artistas ganham mais liberdade, funcionando os mesmos quase como empresários.

## Arquitetura



Catedral de Santa Maria del Fiore - cúpula da autoria de Filippo Brunelleschi, Florença

A arquitetura renascentista deve o seu arranque a **Filippo Brunelleschi** (1377-1446, Florença, Itália) que apesar de ter começado a carreira como escultor, se vai destacar como arquiteto.

Por volta de 1417-19, Brunelleschi vai competir pela construção de uma cúpula com Lorenzo Ghiberti (1381-1455, escultor italiano) contra quem perdera uns anos antes o concurso para as portas do Baptistério.

A referida cúpula deveria encimar a Catedral de Santa Maria del Fiore, edifício monumental que começara a ser construído na época medieval, e que continuaria em trabalhos de finalização até ao século XIX.

Devido à grandiosidade do edifício, até então todas as soluções para a construção da cúpula haviam falhado. Mas Brunelleschi consegue apresentar uma solução viável e dessa forma construir aquela que é considerada a primeira grande obra da renascença italiana.

A solução de Brunelleschi para a massiva cúpula foi não só revolucionária, como uma admirável vitória da engenharia. Esta consistiu na construção de dois grandes cascos separados ligados e inseridos um dentro do outro, de forma a que um reforçasse o outro e assim o peso da estrutura ficasse distribuído.



Interior da Igreja de San Lorenzo, Florença

(igreja românica refeita por Brunelleschi, cujos trabalhos apenas se finalizaram cerca de 20 anos depois do artista morrer, sendo que a fachada permanece incompleta até hoje)

Além disso, Brunelleschi recusou também usar as técnicas habituais de transporte dos materiais, criando ele soluções engenhosas para tal, como máquinas que içassem os referidos materiais.

Os contributos de Brunelleschi vão muito além da grandiosa cúpula, pois ele se tornou no primeiro grande arquiteto da época moderna, introduziu ao Renascimento a perspectiva linear e fez regressar os arcos de volta-perfeita e as colunas em vez dos pilares.

Apesar de ter nascido e começado sua carreira em Florença é em Roma que o seu futuro se vai traçar. Junto com Donatello, Brunelleschi vai viajar para Roma e lá estudar as obras da Antiguidade Clássica e mais tarde adaptar métodos de construção da Roma Antiga nos seus edifícios, mas com diferentes proporções.

Brunelleschi vai usar processos geométricos e matemáticos de projeção do espaço como a perspectiva matemática, e a ele se deve outras descobertas científicas que usou a favor da arte, ajudando assim a elevar as Belas-Artes.

Essas descobertas de Brunelleschi foram recolhidas por escrito por **Leone Battista Alberti** (1404, Génova, Itália-1472, Roma, Itália), que escreveu os primeiros tratados de pintura (dedicado a Brunelleschi e que contém referência a Donatello, amigo comum dos dois) e escultura do Renascimento, e começou um sobre a arquitetura.

Alberti foi um homem muito culto, humanista e de sociedade, e depois da morte de Brunelleschi começou a exercer a atividade tornando-se também ele um dos grandes arquitetos do Renascimento.



Interior da Basílica de Santo André de Mântua, em Mântua, Itália, de Leone Battista Alberti

(as obras do edifício começaram em 1472, mas só acabaram em 1790)

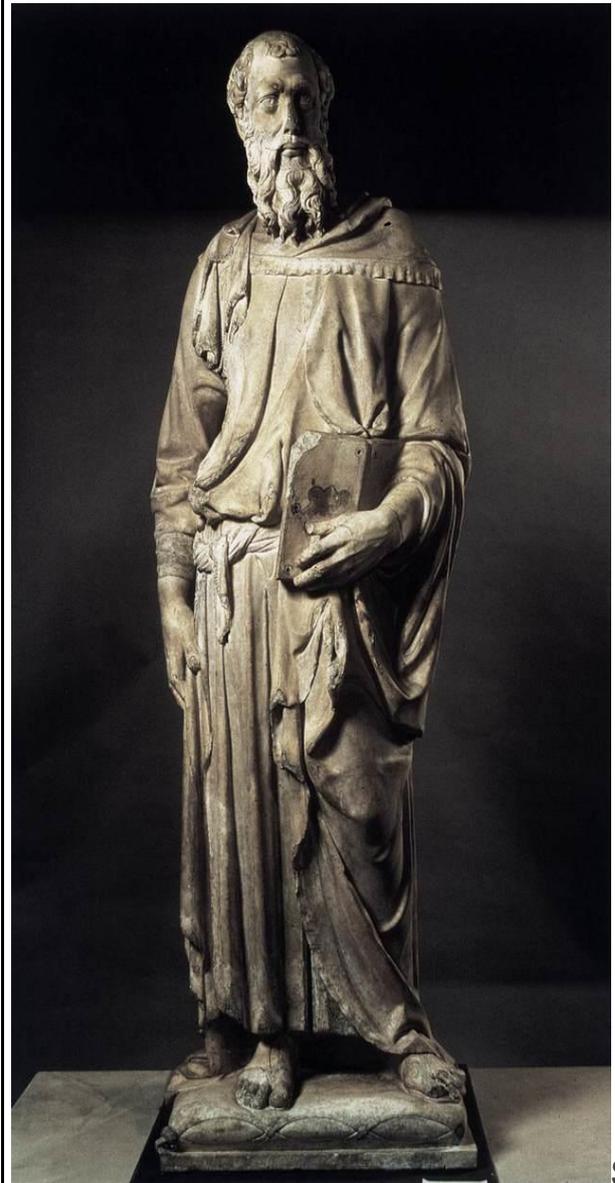
Acreditando que o círculo era a forma mais perfeita, logo, a mais próxima do divino, Alberti vai dar predileção a plantas centradas para as igrejas, inspirando-se sobretudo no Panteão de Roma, apesar de tais plantas serem pouco convenientes ao culto católico. Porém, e depois que seu tratado se torna famoso, a planta centrada acaba sendo aceita e foi muito usada no Renascimento Pleno.

De uma forma geral a arquitetura do Renascimento é caracterizada por um revivalismo clássico, sendo que as ordens arquitetônicas (dórica, jônica, coríntia,

toscana e compósita) retornam, assim como o arco de volta-perfeita.

Na projeção e construção dos edifícios segue-se um rigor matemático, e há também uma separação definitiva entre a arquitetura e a escultura e a pintura, pois a imponente grandiosidade da nova arquitetura não permitia à escultura ou à pintura qualquer destaque, brilhando ela própria sozinha sem mais ajuda.

## Escultura

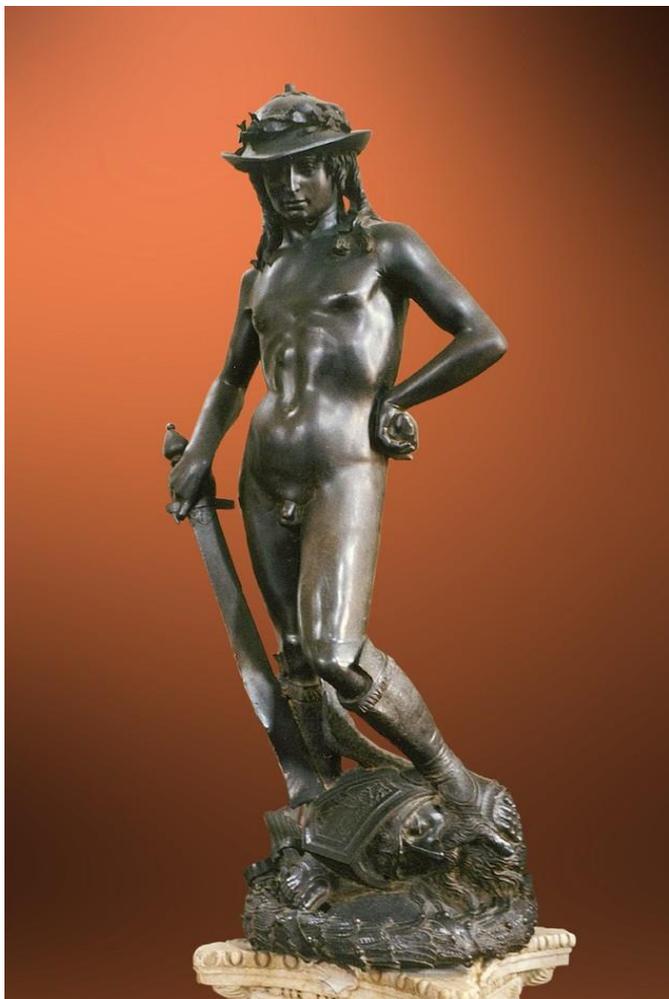


San Marcos - mármore, 2,48 m., 1411-13 - Donatello, Or San Michele, Florença

Com o Gótico a escultura arquitetônica quase desapareceu e a produção

escultórica estava mais centrada em imagens de devoção e sepulcros, por exemplo. Mas com o Renascimento a escultura vai recobrar a sua independência em relação à arquitetura.

O primeiro passo nesse sentido é dado pelo grande escultor do Proto-Renascimento, **Donatello** (1386-1466, Florença, Itália), com a obra San Marcos, uma escultura em mármore. Esta, apesar de ter sido concebida para integrar um nicho de uma catedral Gótica, não necessita do enquadramento arquitetônico para se destacar.



Davi - bronze, 1,58 m., 1408-09 - Donatello, Museo Nazionale del Bargello, Florença

É com Donatello que as figuras escultóricas começam a perder a rigidez do Gótico, sendo estas já dotadas de flexibilidade e padrões de beleza e proporções próximas das da antiguidade Clássica.

Donatello aperfeiçoou também a técnica do *schacciato* (achatado), um baixo-relevo pouco saliente dotado de profundidade pictórica.

A escultura renascentista vai reavivar também a sensualidade do corpo nu tão característica da época clássica, sendo que o primeiro grande exemplo disso é o Davi de Donatello. Esta é a primeira escultura independente, de tamanho natural e totalmente nua desde a Antiguidade.



Estátua Equestre de Bartolomeo Colleoni - bronze, 3,96 m. (sem pedestal), 1483-88 - Andrea del Verrocchio, Campo S.S. Giovanni e Paolo, Veneza

Outro grande escultor do Proto-Renascimento foi **Andrea Del Verrocchio** (1435, Florença, Itália-1488, Veneza, Itália), que à semelhança de

Donatello vai executar esculturas de grande vulto, como a estátua equestre de Bartolomeo Colleoni. Verrocchio foi também pintor e mestre de Leonardo Da Vinci, e por isso a sua obra pictórica nunca mais se livrou de comparações com as obras do seu pupilo.

De uma forma geral, a escultura renascentista, recuperando a sua independência, ganha grandiosidade, volume e realismo. Há um ressurgimento do busto-retrato tão comum da Antiguidade impulsionado também pelo colecionismo que se tornara popular no Renascimento. Assim, os artistas vendo uma possibilidade de negócio aí vão produzir bustos, baixos-relevos e pequenos bronzes que facilitavam a mobilidade das peças.

## Pintura



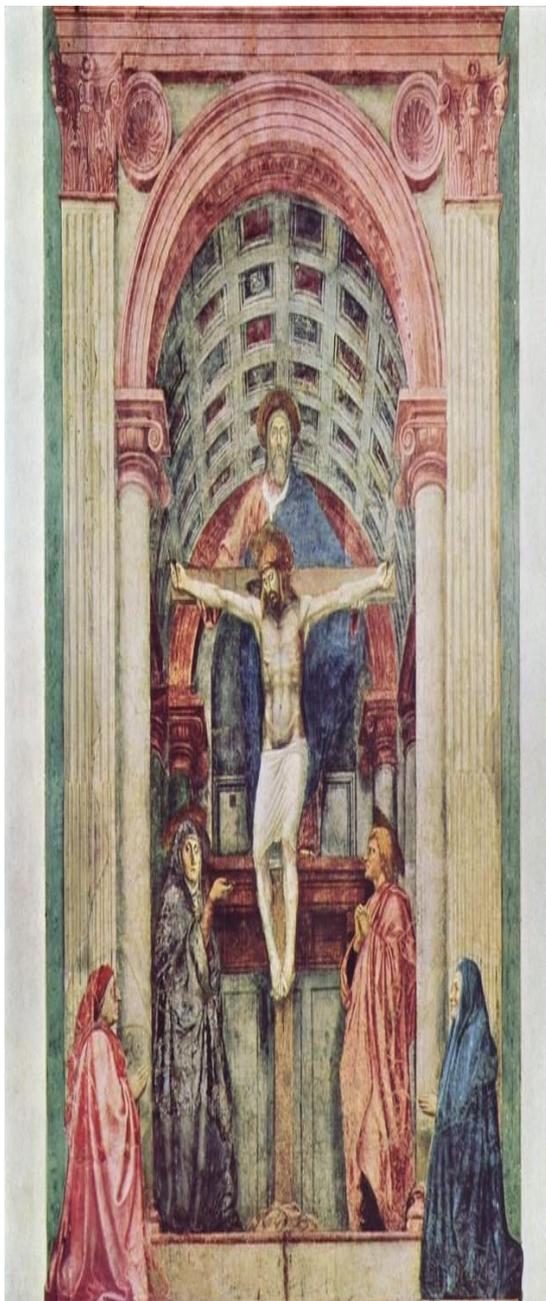
Expulsão do Jardim do Éden - afresco, 214 cm x 88 cm,

1425 - Masaccio, Capela Brancacci, igreja de Santa Maria del Carmine, Florença

Sendo que os primeiros passos rumo ao Renascimento foram dados primeiramente pela escultura e pela arquitetura, a pintura vai seguir o mesmo caminho cerca de uma década depois, espelhando nas suas composições os feitos destas.

Os primeiros passos da pintura no Renascimento foram dados pelo jovem **Masaccio** (1401, San Giovanni Valdarno, Itália-1428, Roma, Itália) que tragicamente faleceu prematuramente, apenas com 27 anos.

Logo nas primeiras obras de Masaccio se percebe sua aproximação a Donatello e um distanciamento em relação a Giotto, mestre do Gótico e conterrâneo do jovem mestre. Também nas figuras de Masaccio as roupagens são independentes do corpo, sendo representadas como verdadeiro tecido, assim como os cenários arquitetônicos envolvendo as figuras são representados respeitando a perspectiva científica desenvolvida por Brunelleschi.

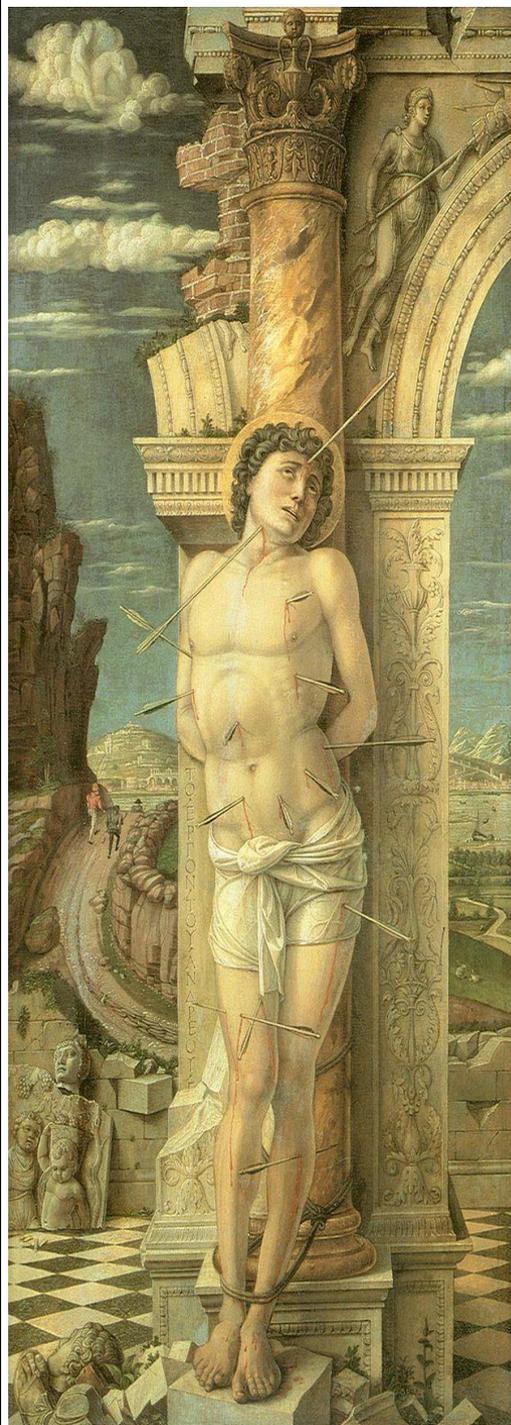


Santíssima Trindade - afresco, 667 cm x 317 cm - Masaccio, Santa Maria Novella, Florença

Assim lançou Masaccio as principais sementes da pintura renascentista que, ao contrário do Gótico que favorecia a representação imaginada das coisas, vai preferir a representação exata do real.

A profundidade dos interiores representados na pintura renascentista são possíveis de medir, e os mesmos transmitem a ideia de que se as figuras quisessem poderiam se movimentar à vontade.

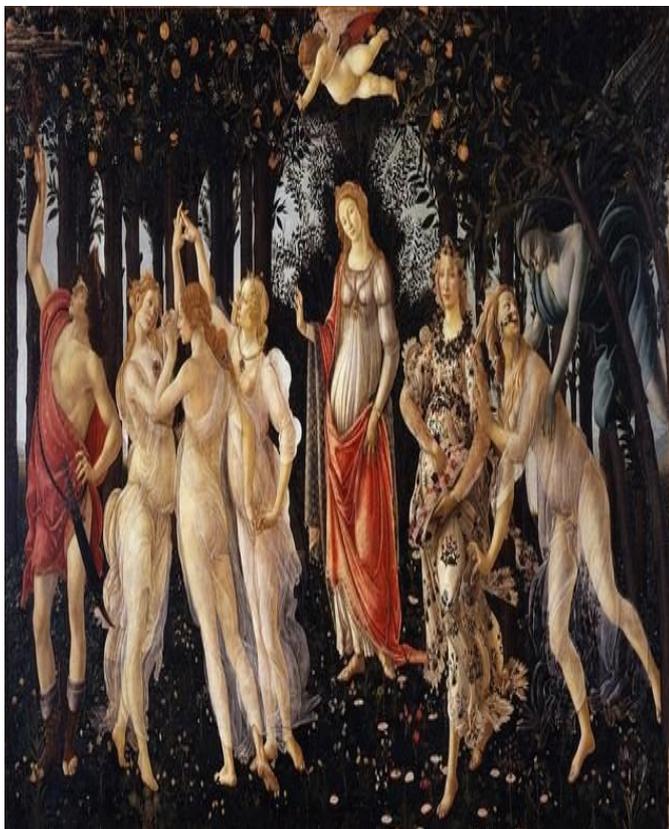
Depois de Masaccio, **Andrea Mantegna** (1431, República de Veneza-1506, Mântua, Itália) foi o pintor mais importante do Proto-Renascimento, sendo também este um gênio precoce que aos dezessete anos já executava encomendas sozinho.



São Sebastião - painel, 68 x 30 cm, 1456–1459 - Andrea Mantegna, Kunsthistorisches Museum, Viena, Áustria

Mas é com **Sandro Botticelli** (1445-1510, Florença, Itália) que a pintura começa a ganhar mais movimento e graciosidade, apesar de este não compartilhar da visão anatômica mais poderosa e musculada que vai caracterizar o Renascimento, pois seus corpos são mais etéreos, porém, bastante voluptuosos e sensuais.

Botticelli foi o pintor favorito de Lourenço de Médici (grande mecenas da arte renascentista e governante da cidade de Florença), e é para ele que Botticelli vai pintar sua obra mais famosa, O Nascimento de Vênus (ver primeira imagem do artigo).



Primavera - têmpera sobre madeira, 2,02 x 3,14 m., 1470-1480 - Sandro Botticelli, Galleria degli Uffizi, Florença

De uma forma geral, na pintura predomina a técnica do óleo por oposição ao fresco, o que propiciou que as obras pictóricas se tornassem mais móveis. Proliferaram também os retratos.

Os princípios aplicados à arquitetura, como o rigor matemático das proporções e a

perspectiva são usados na pintura, e nas composições pictóricas as figuras são agora enquadradas na arquitetura falsa ou paisagem à escala, respeitando as proporções de cada elemento, conferindo assim profundidade e mais realismo à pintura.